EMCAPA
Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Caixa Postal - 125
29.154 - Campo Grande - Cariacica (ES)
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura

ISSN 0101-5834

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 10 Dezembro/1982 p. 1/2

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

CONSERVAÇÃO DE SOLOS CULTIVADOS COM BANANEIRAS DA CULTIVAR PRATA, NA REGIÃO PRODUTORA DO ESPÍRITO SANTO

III. Utilização de leguminosas e cobertura natural durante a fase de formação do bananal

José Antonio Gomes
José Sérgio Salgado
Aldemir Cavalcante Nóbrega[1]

A maioria dos bananais da região produtora do Espírito Santo está implantada em solos descritos como cambissólicos e em locais cuja precipitação média anual está próxima de 1.450 mm. A cultivar 'Prata' ocupa cerca de 80% de uma área com, aproximadamente, 17.000 ha em produção, sendo que, segundo informações da EMATER-ES, 15, 35 e 50% dos bananais ocupam terrenos com declividade variando de 0,1 a 30%, 30,1 a 50% e acima de 50%, respectivamente.

Apesar dos estudos de aptidão agrícola para o Estado não recomendarem quaisquer cultivos nestes solos, principalmente porque são de difícil mecanização e altamente susceptíveis à erosão, os bananicultores locais os estão explorando com relativo sucesso há mais de dez anos.

O plantio em nível e a utilização da vegetação natural em faixas de retenção são as únicas tecnologias atualmente disponíveis para o bananicultor capixaba, que visam minimizar os efeitos da erosão; mesmo assim, indevidamente utilizadas, pois já se constata uma decadência dos bananais, devido à remoção sucessiva de solo e à perda de água. O problema tende a se agravar nos dois primeiros anos de cultivo, devido à eliminação constante da cobertura vegetal natural e a deficiente proteção do solo pelas bananeiras.

A instabilidade física destes solos, o grande número de pequenos bananicultores (88,5% abaixo de 10,0 ha) e o elevado custo das práticas mecânicas de conser

---

[1]Pesquisadores, MS - EMCAPA

vação do solo limitam, sensivelmente, a utilização das mesmas. Nestas condições de cultivo, o plantio intercalar de leguminosas e o manejo da cobertura vegetal natural se apresentam como opções, desde que não sejam prejudiciais ao bananal.

Neste trabalho, pretende-se verificar a possibilidade de se utilizar estas práticas opcionais de conservação de solo e água, visando introduzí-las no sistema de produção de banana do Estado. Paralelamente, estão sendo avaliadas as perdas de solos devido aos efeitos da erosão.

Durante o primeiro ano de cultivo, constatou-se que a leguminosa Kudzu tropical (*Pueraria phaseloide*) é muito agressiva e compete, significativamente, com a bananeira, apesar de oferecer ótima proteção ao solo e bastante massa verde. Acredita-se, porém, que esta leguminosa, manejada convenientemente, poderá ser mais uma opção para recuperação de solos pobres em nutrientes e matéria orgânica. Até o momento, a *Leucaena leucocephala* cv. Peru tem-se apresentado como a melhor das leguminosas estudadas, resistindo, inclusive, ao sombreamento natural provocado pelas bananeiras, apesar da dificuldade inicial de se estabelecer nas condições de cultivo do Estado. Todavia, as bananeiras têm-se comportado melhor, quando se efetua a capina regularmente(parcela testemunha), ou seja, quando são mantidas sem competição das plantas daninhas, porém, já é visível a exposição de seu sistema radicular, o que não ocorre com os outros tratamentos.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação.